

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO GEOLÓGICO DAS FASES PRÉ-RIFTE E RIFTE NA PORÇÃO LESTE DA BACIA DE JATOBÁ, ESTADO DE PERNAMBUCO, NE DO BRASIL

Roberto Pereira da Silva Junior¹; Mário Ferreira da Lima Filho¹; Sonia Maria Oliveira Agostinho da Silva³

¹ PETROBRAS; ^{2,3} UFPE

A Bacia de Jatobá está localizada no interior do Nordeste Brasileiro, cobrindo uma área de aproximadamente 5.000 km² entre os estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas, sendo conhecida por ser parte integrante do sistema rifte Recôncavo-Tucano-Jatobá. A evolução tectono-sedimentar desta bacia sedimentar está relacionada aos esforços iniciais que levaram a fragmentação do Supercontinente Gondwana durante o Cretáceo Inferior que resultaram na formação do Atlântico sul. Este trabalho teve como objetivo a individualização das unidades sedimentares correspondentes às fases Pré-Rifte e Rifte na porção leste da Bacia de Jatobá, buscando um refinamento dos conhecimentos estratigráficos, sedimentológicos, paleontológicos e estruturais, que possam vir a contribuir na caracterização da evolução tectono-sedimentar desta e de outras bacias sedimentares localizadas no interior do Nordeste Brasileiro. A metodologia aplicada para a realização deste trabalho seguiu os passos de um mapeamento geológico básico (revisão bibliográfica, interpretação de fotografias aéreas, criação de um mapa base, visitas ao campo, análises dos dados obtidos e geração de um mapa geológico final), além da aplicação de bioestratigrafia baseada em ostracodes. A partir dos dados obtidos foram possíveis a individualização de sete unidades sedimentares para área de trabalho, representadas pelas formações Tacaratu e Inajá (sequência paleozóica), Formação Aliança (pré-rifte), Formação Candeias, Grupo Ilhas, Formação São Sebastião (rifte) e coberturas cenozóicas. As estruturas lineares (falhas e fraturas) inferidas a partir de fotografias aéreas associadas às verificações no campo mostraram a predominância de um padrão com direção N45E, similares ao encontrados no embasamento. A predominância de fácies sedimentares arenosas encontradas durante o início da fase rifte (Formação Candeias) sugerem um raseamento provocado pelo enfraquecimento do rifte durante o processo de abertura do atlântico sul. O estudo bioestratigráfico possibilitou uma melhor caracterização da Formação Aliança e consequentemente uma melhor individualização desta unidade, principalmente no que diz respeito ao seu contato com a Formação Candeias, que se apresentou sem recuperação para ostracodes nas amostras coletadas. Os fatores geológicos, paleontológicos e estruturais associados mostraram que o regime tectônico-estratigráfico controlou de forma severa a deposição sedimentar da Bacia de Jatobá, tornando-a imprópria ao desenvolvimento de um sistema petrolífero pleno na área de estudo.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DE JATOBÁ; FASES PRÉ-RIFTE E RIFTE; BACIAS INTERIORES